



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

ISSN 2359-1277

A EXPANSÃO URBANA E A TERRITORIALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE EM PARANAÍ

Letícia Fernanda Grazilio dos Santos
e-mail: letícia_grazilio@outlook.com
Orientador (a): Karima Omar Hamdan
e-mail: karimamga@hotmail.com

Unespar/Campus de Paranavaí

Eixo Temático: Política Social e Trabalho

RESUMO

Este resumo expandido tem como objetivo geral estudar como a expansão urbana influencia a territorialização da política pública de Saúde do município de Paranavaí. Para atingir tal objetivo buscamos a princípio discorrer sobre o conceito de território, a seguir trouxemos alguns esclarecimentos á cerca da atenção básica realizada pela Estratégia saúde da família (ESF). Ainda, buscamos elucidar sobre a expansão urbana do Município de Paranavaí. E por fim apresentamos os resultados da pesquisa de campo realizada com 8 chefes de enfermagem das UBSs do município de Paranavaí.

Palavras-chave: Política de saúde; Territorialização; Equipamentos Públicos.

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo geral estudar como a expansão urbana influencia a territorialização da política pública de Saúde do município de Paranavaí. A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa centra-se no fato da saúde ser uma área essencial para o desenvolvimento humano.

Podemos mencionar também que enquanto estudante de Serviço Social, profissão reconhecida como sendo também da saúde, buscar compreender aspectos relacionados ao tema é algo que agrega conhecimento a formação. Faz-se necessário citar ainda que o assistente social trabalha com políticas sociais, nessa perspectiva conhecer questões sobre o território e a territorialização de várias



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

polí

ticas facilitará o entendimento de aspectos que compõem o direcionamento das políticas sociais contemporâneas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este resumo expandido se constitui em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, uma vez que é desenvolvida por meio de materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A parte empírica do trabalho é realizada por intermédio de uma pesquisa de campo a partir de entrevistas com os gestores das UBS do Município de Paranavaí. Foi elaborado um roteiro de entrevista composto por 5 perguntas norteadoras que são aplicadas aos chefes de enfermagem das UBS.

Atualmente, Paranavaí possui aproximadamente 16 chefes de enfermagem das UBS, sendo que 03 destes trabalham em UBS localizadas em Distritos. Excluímos apenas os profissionais dos distritos, os demais foram chamados a participarem da entrevista, entretanto apenas 08 consentiram em participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Santos (2000), o território não é apenas uma unidade geográfica, ou apenas um simples termo, pois o mesmo se torna um conceito útil para a análise social quando este é julgado a partir do momento que o pensamos simultaneamente com os atores que dele se apropriam. Dessa forma, de acordo com o autor supracitado, o território deve ser entendido como território usado, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais entre os indivíduos que acabam por adquirir um sentimento de pertencimento ao mesmo.

Ao se tratar da forma de organização e atuação das políticas sociais brasileiras, segundo Koga (2013), as mesmas vem sendo marcadas por uma compreensão segmentada da realidade, na medida que as demandas e ofertas das políticas públicas permanecem desconectadas da realidade dos territórios onde ocorrem. Em



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

decorrência de uma não compreensão profunda sobre o território vivido, conseqüentemente são aplicadas regras administrativas rígidas aos territórios,

assim, os moradores, por vezes, acabam sendo prejudicados pela falta de acesso, seja de um serviço, programa ou benefício perto de sua residência.

Nessa perspectiva, Koga (2003) pontua que as políticas sociais brasileiras devem ser pensadas e implementadas a partir da investigação das particularidades de um território, de modo a realizar uma redistribuição social ao tratar do enfrentamento das desigualdades sociais.

Reconhecendo a importância do território, percebem-se avanços constitucionais no que tange a descentralização da saúde e ainda, a Constituição de 1988 estabelece a territorialização da saúde de acordo com as particularidades dos territórios, nesse sentido são criadas as Unidades Básicas de Saúde, porta de entrada do Sistema de Saúde público e responsáveis pela execução da atenção básica.

Segundo Chioro e Scaff (1999), os serviços do SUS devem ser organizados de forma regionalizada e hierarquizada, em níveis de complexidade (atenção básica, média complexidade e alta complexidade), permitindo um maior conhecimento dos problemas de saúde da população de uma área delimitada proporcionando um atendimento mais adequado.

Como uma forma de gestão da saúde, Brasil (2006) pontua o então Programa Saúde da Família (PSF), criado em 1994, sendo estratégia de organização da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, as ações da saúde da família (ESF) estão voltadas para a promoção, prevenção de doenças e recuperação da saúde, intervindo no processo de saúde-doença da população. As equipes são responsáveis pelo acompanhamento integral e contínuo de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada, na qual a



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

atu

ação básica da saúde da família ocorre nas UBS a partir da definição de um território alvo, com uma população delimitada para se prestar o atendimento.

Brasil (2006) pontua que mesmo com melhoras do atendimento eficiente e de qualidade dos serviços de atenção básica nos municípios, ainda existem desafios para a qualificação dos serviços da atenção básica, em relação a organização dos serviços de Saúde da Família, dispondo de um número de profissionais suficientes e qualificados.

Em relação à expansão urbana, de acordo com Freire (2012), Paranaíba teve seu crescimento urbano afetado em virtude de um intenso êxodo rural que desencadeou o deslocamento de trabalhadores do campo para a cidade. Mediante essa situação, surgem problemas relacionados à densidade de ocupação, pois não há estrutura planejada suficiente para a vinda dos povos ao centro urbano, o que conseqüentemente desencadeada uma carência no que tange a oferta eficiente e de qualidade pelo poder público do município de serviços básicos como o da saúde, habitação entre outros. Segundo a autora supracitada, o início do traçado urbano se dá em uma superfície com forma de um quadrado, que possui como centro, o denominado quadro urbano, onde está localizado o segundo Terminal Rodoviário do município, construído em 12/12/1956.

Em relação os resultados da pesquisa de campo com os 8 chefes de enfermagem das UBSs, percebemos que ao serem indagados sobre a importância do território para a saúde da população, todos pontuaram que a delimitação de um território auxilia na execução do trabalho da ESF, pois com uma área delimitada é possível conhecer melhor a sua população, as suas necessidades e assim prestar uma assistência maior dentro da área delimitada.

Podemos perceber também por meio das respostas dos entrevistados, que na teoria a saúde do Município de Paranaíba abrange de maneira igualitária os bairros, levando em consideração que as UBS são presentes em 100% de cobertura da ESF.



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

CO

INCLUSÕES

Podemos constatar quão importante é a compreensão do território e suas especificidades como instrumento de investigação da realidade para a formulação

das políticas públicas, para que haja uma inclusão social e possibilite o enfrentamento das problemáticas emergentes.

Em relação à expansão urbana do Município de Paranavaí, podemos constatar que Paranavaí cresceu de forma espontânea, não houve uma preocupação em sua harmonia, apesar de ser considerada uma cidade de médio porte e organizada. Em relação à saúde existem questões a serem melhoradas para que a territorialização se efetive tal qual preconiza a Constituição de 1988. Nessa perspectiva, a partir da análise das entrevistas com os gestores das UBS no município, pudemos compreender que mesmo com a existência de 100% de cobertura da ESF nas UBS da cidade, resta evidente uma necessidade de constante melhora no que tange a oferta eficiente e de qualidade pelo poder público do município de serviços básicos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_ubs.pdf>. Acesso em: 4 Jul 2016.

FARIA, Rivaldo Mauro de. A territorialização da atenção primária à saúde no sistema único de saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. Revista brasileira de geografia médica e da saúde, Hygeia, v.9,n.16, p. 131-147, jun\ 2013.

FREIRE, Rose Hélida Astolfo. A praça e a cidade: O caso de Paranavaí – PR. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

KOGA, Dirce. Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais. Serviço Social, Londrina, v.16, n.1, p. 30-42, jul\dez. 2013.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. Rio de Janeiro: Geographia, Revista da Pós Graduação em Geografia da UFF, Niterói\RJ, nº 1, 1999.



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL